

Bibliotecas *on-line* oferecem vídeos educativos

TeacherTube e WatchKnow disponibilizam recursos para o ensino-aprendizagem

Por Lídia Borges

editorial@humanaeditorial.com.br



Para o professor que gosta de trabalhar com áudios e vídeos, duas propostas na internet prometem facilitar o acesso e a organização de produções educativas: o *TeacherTube* (<http://teachertube.com>) e o *WatchKnow* (www.watchknow.org). Ambos são espaços relativamente novos, de acesso gratuito, criados para compartilhar arquivos educacionais relevantes e que funcionam como uma comunidade *on-line*.

O primeiro, como o próprio nome sugere, é uma espécie de *YouTube* (já bem conhecido e utilizado), inclusive com uma aparência semelhante, mas voltado para educadores. Ele foi criado por um professor norte-americano, Jason Smith, com experiência de mais de 14 anos em sala de aula, além de administração em escolas públicas. O canal permite a troca de informações entre os usuários, que, além de ter acesso a vídeos, áudios, documentos e imagens, podem enviar seus próprios arquivos, criar ou participar de grupos com interesses semelhantes, comentar e indicar preferências, classificar dados e produzir blogs. E ainda é possível ajudar no controle do que é disponibili-

zado no site, por meio de uma sinalização de que o arquivo é ou não adequado ao seu público.

O *WatchKnow* também funciona como uma biblioteca de vídeos *on-line*, com conteúdos relacionados ao ensino de alunos entre três e 18 anos, divididos em categorias (Professores, Estudantes, Pais e Atividades de Casa). Lançado por Larry Sanger, um dos fundadores da mais conhecida enciclopédia virtual, a *Wikipedia*, o *WatchKnow* tem catalogados mais de 11 mil arquivos, boa parte extraída da *National Geographic* e *Google Vídeos* (a meta é chegar a 50 mil até o final de 2010).

Para aproveitar todos os recursos, é preciso fazer um cadastro gratuito. Como os sites ainda são poucos conhecidos no Brasil, a grande desvantagem é a falta de variedade de arquivos em Português. Mas como são canais interativos, com a maior divulgação da ferramenta, será possível aumentar esta disponibilidade de trabalhos.

A professora Loide Silva, do Centro de Educação Profissional de Anápolis (Cepa), de Anápolis (GO), acaba de conhecer o *TeacherTube* e se diz "muito empolgada",

porque vê na ferramenta diversas possibilidades para serem desenvolvidas no ensino-aprendizagem. "Uma das principais é a interação do aluno com os novos processos de desenvolvimento da aprendizagem", afirma a educadora, que é graduada em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

Os recursos de vídeo são amplamente utilizados pela professora em sala de aula o que, segundo ela, tem rendido bons resultados. "Prefiro sempre os vídeos curtos e com temas relacionados ao conteúdo que será abordado no dia. Em seguida, procuro conduzir uma discussão em torno do tema." A metodologia tem estimulado uma interação maior com os alunos, que se envolvem com o vídeo, formulam opiniões e organizam melhor o debate posterior.

O mestre em Informática, Ilan Chamovitz, frisa que, como são ferramentas de Tecnologia da Informação (TI), os canais podem funcionar como um auxílio no ensino, como "meios de transporte para a informação", e de forma direcionada, ou seja, de acordo com o público-alvo e o objetivo desejado. Ele recomenda aos professores que optem por vídeos menos demorados, de até 10 minutos de duração, para facilitar o trabalho em sala de aula ou como atividade escolar. "Geralmente, vídeos longos precisam de maior concentração e tempo do espectador", afirma o educador, que desenvolve pesquisas sobre Tecnologia Aplicada na Educação, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e é professor-tutor em cursos a distância na Fundação Getúlio Vargas.

Ilán analisa que o uso de materiais encontrados tanto no *TeacherTube* como no *WatchKnow* pode ser variado e que o segredo para que estes tipos de recursos sejam bem-sucedidos no ensino está na metodologia escolhida e no preparo do professor. "Atuei em curso de formação de profes-

res e sei que, dependendo das habilidades e da motivação deles e dos objetivos estabelecidos previamente, a utilização deste canal pode ou não resultar em sucesso."

Como exemplo, ele diz que tanto arquivos de texto, som ou imagem podem ser usados para introduzir um debate sobre um assunto específico. Outra maneira é pedir para que os alunos produzam tais arquivos de forma individual ou em equipe. "Eu mesmo utilizo uma plataforma a distância com alunos de ensino médio, e todos os trabalhos produzidos ficam arquivados. Eles utilizam fóruns de discussão e sala de *chat* durante a aula."

Contudo, pondera Ilan, os vídeos educacionais têm algumas características específicas e devem estar alinhados com o projeto pedagógico. O professor destaca ainda que os portais direcionados a conteúdos educacionais têm como vantagem a concentração de material de interesse específico de educadores, pesquisadores e estudantes. "O ideal é criar uma comunidade, com interação e troca, mas isto nem sempre ocorre."

Entre os sites que ele destaca como direcionados à Educação estão o Portal Educarede (www.educarede.org.br), a Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, USP (<http://futuro.usp.br>), o Rived, do Ministério da Educação (<http://rived.mec.gov.br>) e o Domínio Público, também do governo federal (<http://dominiopublico.gov.br>).

DICAS

Apesar da simplicidade do cadastro, as ferramentas para postar material nos dois canais podem gerar um pouco de dificuldades para usuários novatos. A professora de Química Cristiana de Barcellos Passinato, do Rio de Janeiro, por exemplo, mantém um blog (<http://crispassinato.wordpress.com>) no qual já postou vídeos extraídos do *TeacherTube*. Entretanto, ela diz que tem dificuldades para acrescentar material ao site. "Eu achei os recursos bem limitados. Não tem incorporação de *embed* (tipo de palavra-chave em HTML para mídias de áudio e vídeo) dos outros vídeos do Youtube e de outros servidores e sites", afirma.

Para que o usuário consiga incluir arquivos ao *TeacherTube*, o profes-

sor Ilan Chamovitz orienta para uma maior atenção aos limites e campos obrigatórios para preenchimento no site. Um deles é o de confirmação, situado perto da imagem com letras e números que devem ser digitados naquele espaço. "Serve para evitar o preenchimento por sistemas automatizados (robôs) e não permite o envio indevido de arquivos para o computador do *TeacherTube*." Há também limite para o tamanho dos documentos, que é especificado durante o processo.

Além disso, o educador ressalta que, dependendo do horário e do tamanho do arquivo, o *upload* pode demorar muito. E após a conclusão do envio do vídeo, nem sempre o material aparece de imediato. "Precisamos esperar, às vezes, várias horas para acessá-lo", avisa. Já os dados de áudio, foto e documentos ficam disponíveis mais rapidamente.

Ilan alerta para que o usuário não se esqueça de manter os direitos autorais do trabalho acrescentado no site. "Não podemos incluir músicas em um vídeo produzido em uma empresa sem o direito à reprodução. Existem licenças que permitem o uso de um determinado fundo musical ou imagem. Outras, somente sob consulta e permissão por escrito do autor ou responsável (por exemplo, gravadora musical)", esclarece.

LÍNGUA E FORMAÇÃO

Os entrevistados apontam como um dos maiores empecilhos para uma melhor utilização do *TeacherTube* e do *WatchKnow* o fato de ambos não possuírem telas traduzidas para o Português. Há também o fato de o material catalogado estar quase todo em inglês, sem legendas, o que dificulta o uso com turmas de alunos no Brasil. Uma maior divulgação da ferramenta entre os professores poderia gerar um aumento no número de materiais nacionais acrescentados nos sites.

Ilan ainda sugere a capacitação de professores para o uso de ferramentas de informática e TI, que permitam que eles gerem e editem textos, som e vídeos, gerando e disponibilizando os arquivos com mais qualidade, rapidez ou com menor tamanho.

RECURSOS E ORIENTAÇÕES

TeacherTube

- O usuário pode navegar pelos vídeos públicos livremente, que estão divididos em diversas categorias (Escrita, Leitura, Matemática, Ciências Sociais, Educação Física, Tecnologia da Educação, Idiomas, Jornalismo, dentre outras).
- Para acrescentar material é preciso fazer um cadastro gratuito. Para isso, basta preencher dados como nome de usuário, senha, data de aniversário, país e código postal.
- O canal tem opções de inclusão de vídeo, áudio, imagens e documentos. É possível criar ou participar de grupos com temas específicos, marcar a preferência por um material e sinalizá-lo como sendo ou não adequado ao interesse educacional. Há também a possibilidade de criação de blog e envio de mensagem a outros membros.
- Durante o *upload*, o usuário tem a opção de delimitar se o material que está divulgando poderá ser acessado por qualquer pessoa (público) ou será restrito aos membros de sua lista. Também é possível estabelecer se o arquivo poderá receber comentários e pontuação, caso agrade outros usuários.

Acesse: <http://teachertube.com>

WatchKnow

- Possui mais de 11 mil vídeos com conteúdos para o ensino de alunos entre três e 18 anos que vão desde as disciplinas tradicionais do ensino regular até habilidades práticas, artesanato e religião. O material é dividido entre as categorias: Professores, Estudantes, Pais e Atividades de Casa.
- Nesta página, além de navegar livremente, qualquer pessoa pode incluir vídeos sem ter que estar cadastrado no site. Entretanto, neste caso, todos os arquivos são moderados pela equipe técnica.
- O cadastro gratuito é ainda mais simples: exige, inicialmente, apenas a criação de um nome de usuário e senha. A partir de então, são pedidos alguns dados, como localização e assinatura dos termos legais do site. Após a inscrição, pode-se acrescentar vídeos sem moderação.
- Para adicionar um vídeo, basta indicar o endereço da página de origem de publicação ou o código da fonte do arquivo. Depois, é preciso preencher algumas informações sobre o material, como a fonte de produção e a idade para a qual é indicada.

Acesse: www.watchknow.org